



Trinta Minutos

A fila dobra a esquina. É uma longa fila de pessoas de todas as idades. Na rua movimentada da grande cidade ouvem-se os tradicionais ruídos da loucura que qualquer cidade moderna tem. Na entrada do prédio por onde todos anseiam em chegar, cada pessoa recebe uma senha e aguarda mais um pouco para a entrevista e preenchimento do cadastro. Não é nada barato usufruir daqueles trinta minutos. Alguns convênios médicos proporcionam este pequeno tratamento, mas para a maioria é considerado um luxo. Mesmo assim, não se vê diferenças de cores e classes quando todos estão enfileirados para receber aqueles trinta minutos. Pois todos pagam para receber a mesma coisa.

Na fila, que dura muito mais do que trinta minutos, as pessoas, normalmente mantêm-se carrancudas, tristes e cinzentas. Não são comuns as conversas entre as pessoas que aguardam. Muito comum é a completa indiferença uns com os outros. Uns lêem. Uns jogam mini-jogos portáteis. Uns falam ao telefone celular. Outros alimentam o mau humor, sucumbindo aos seus próprios e miseráveis pensamentos, uma verdadeira controvérsia quando sabido a razão pela qual se encontram ali.

Depois de receber a senha e ter fornecido os dados para a pessoa sentada junto ao computador, a pessoa espera mais alguns minutos. De dez em dez, os grupos são separados e designados para uma determinada porta devidamente numerada. Há um longo corredor de portas. Ao soar da campainha, de trinta em trinta minutos, cada grupo de dez segue para seu destino.

Lá dentro, em cada sala, vinte poltronas com cores pastel, posicionadas aos pares, uma de frente para outra. De pé ao lado de cada par de poltronas, uma pessoa sorridente os aguarda. Uma música suave toca. O ambiente cheira a lavanda.

Então, podem-se escutar coisas do tipo: Bom Dia; Que dia agradável, não é mesmo; Com tem passado? E a família? Quais os seus planos hoje? O senhor está tão elegante hoje? A senhora perdeu alguns quilos? Já olhou o céu hoje, como está belo? Vamos olhar umas fotos de viagens? – São perguntas gentis cujas respostas são atenciosamente ouvidas e comentadas dando origem a uma série de outras tantas perguntas e respostas cordiais, gentis e positivas. Em segundos as faces carrancudas e cinzentas transformam-se. As testas franzidas relaxam. O sorriso aberto surge. Aos poucos a conversa engrena e ouvem-se risadas gostosas e trocas de gentilezas uns com os outros. Quando a energia esta realmente alta, às vezes, com bastante sorte os pares se misturam e há uma grande troca agradável entre todos, porém costumam ser raras tais situações.

Ao fim dos trinta minutos, todos se levantam e ainda leves, dirigem-se à saída que dá para a outra rua, oposta àquela onde outros ainda esperam na fila. Saem conversando, felizes e energizados pela atenção recebida. Por breves minutos continuam assim com os sorrisos nos cantos das bocas, as testas lisas e o caminhar relaxado. Mas quando o passo precisa aumentar forçados pela vontade alheia dos que marcham apressados pelas calçadas, a realidade os traz de volta, os sorrisos, então, dissipam-se, as testas se franzem novamente e suas cores somem.